

Capítulo	Objetivos	Cronograma	Competências específicas da BNCC 
<p>1 REVOLUÇÃO BURGUESA E ÉTICA LIBERAL</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender o conjunto de valores que norteiam o liberalismo em seu desenvolvimento histórico, a partir de análises críticas no campo da Filosofia e de outros saberes. 2. Analisar os desdobramentos do liberalismo na política e na economia mundial, sob o prisma dos contextos sociais emergentes e daqueles que reivindicam a efetivação dos direitos democráticos. 3. Avaliar criticamente as relações entre a moral liberal, a ética e a igualdade, fundamentais em sociedades democráticas. 	<p>10 a 12 aulas</p>	<p>A Competência 1 será trabalhada no capítulo ao se analisarem as ideias e os processos políticos relacionados com o liberalismo e seus significados no passado e no presente, colaborando para um posicionamento crítico dos estudantes sobre a perspectiva de sociedade proposta pelo pensamento liberal.</p> <p>A Competência 5 será desenvolvida por meio da promoção do diálogo e do desenvolvimento de pensamento crítico acerca dos temas centrais do liberalismo: sentido de liberdade, cidadania e igualdade de direitos, conforme pode ser observado nas seções Narrativas e Releitura.</p> <p>A Competência 6 será utilizada na seção Pesquisa no estudo das monarquias parlamentaristas e seu confronto com a república presidencialista. O estudante será estimulado a tomar posição sobre o tema, analisando vantagens e desvantagens desses sistemas políticos tendo em vista os direitos do cidadão.</p>
<p>2 A REVOLUÇÃO FRANCESA: NOBRES, BURGUESES E CAMPONESES EM CONFLITO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar os acontecimentos que convergiram para a eclosão da Revolução Francesa, identificando também seus desdobramentos para a história europeia. 2. Identificar os fundamentos filosóficos do Iluminismo que nutriram as lutas políticas e ofereceram uma nova perspectiva política contra a monarquia absolutista e o controle do pensamento pela Igreja Católica. 3. Compreender os efeitos políticos da Revolução Francesa na Europa e no continente americano ao longo do século XIX. 4. Refletir sobre o impacto da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão na construção do ideário liberal e da luta por direitos políticos no presente. 5. Reconhecer o papel das mulheres na luta por direitos iguais, desde a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã até os dias atuais. 	<p>10 a 12 aulas</p>	<p>A Competência 1 será trabalhada neste capítulo por meio da utilização de diversos recursos de análise de textos, documentos e imagens concernentes à Revolução Francesa. Diferentes pontos de vista serão contrastados, como na seção Ponto de Vista, em que serão lidas críticas feministas aos artigos da Declaração do Homem e do Cidadão. A discussão sobre os conceitos de liberdade e violência, que perpassam os estudos da Revolução Francesa, mobilizará a Competência 5. Na seção Narrativas, por exemplo, será examinado o uso da violência pelos revolucionários na Tomada da Bastilha. Logo, o estudo possibilitará a formação de um sujeito mais ético perante a sociedade.</p> <p>A Competência 6 será abordada por meio de diversas discussões que possibilitarão a fala e a participação ativa dos estudantes, por exemplo, na seção Releitura, em que eles serão convidados a opinar sobre as influências da Revolução Francesa em seu cotidiano e a criticar a falta de alguns direitos que ainda não foram conquistados em seu espaço de convívio.</p>



Capítulo	Objetivos	Cronograma	Competências específicas da BNCC
<p>3 MULHERES E TRABALHO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar e analisar, com base em evidências empíricas, a desigualdade estrutural nas relações entre mulheres e mercado de trabalho, que opera tanto no momento de escolha da profissão quanto na jornada de trabalho, na remuneração, nas chances de ascender na carreira, entre outros. 2. Refletir sobre a desvalorização da remuneração e a falta de reconhecimento de profissões consideradas femininas. 3. Compreender as condições que incentivam ou desestimulam maior igualdade entre gêneros quando se trata de conciliar diferentes obrigações sociais (profissionais e domésticas). 4. Adotar uma posição crítica diante das desigualdades de gênero no mundo do trabalho, pensando em medidas que possam corrigir as assimetrias estabelecidas. 	<p>10 a 12 aulas</p>	<p>A Competência 1 será trabalhada em todas as seções do capítulo, na medida em que elas objetivam analisar um processo político e socioeconômico: o das relações entre mulheres e mercado de trabalho e a desigualdade estrutural deste. O estudo será feito por meio de uma pluralidade de procedimentos científicos (pesquisas qualitativas como nas seções Narrativas e Ler texto sociológico e pesquisas quantitativas nas seções Ler tabela e As mulheres que sempre trabalharam), incentivando os estudantes a aplicarem-nos, como nas três etapas das seções Pesquisa. Nelas, eles serão estimulados a fazer uma investigação científica com base em questionários e em entrevistas semiestruturadas. A Competência 1 será frequentemente mobilizada combinada à Competência 4, na medida em que essa pluralidade de procedimentos científicos visa analisar desigualdades de gênero e relações de trabalho em diferentes contextos e territórios – em domínios ocupacionais tradicionalmente reservados para os homens, como na seção Ler imagens, em profissões feminilizadas, como em Ler texto sociológico, e entre pessoas que fazem parte das redes de relação e conhecimento dos estudantes, como nas etapas das seções Pesquisa. As seções Narrativas e Releitura tratam das duplas ou triplas jornadas de trabalho de mulheres e das dificuldades de “conciliar” as diversas tarefas, permitindo que os estudantes identifiquem uma forma de injustiça muito frequente: a desigual divisão sexual do trabalho doméstico, trabalhando assim a Competência 5. Por fim, as competências já mencionadas aparecem frequentemente combinadas ao desenvolvimento da Competência 6 porque, ao mesmo tempo que se analisam as relações de trabalho e gênero, por meio de diferentes procedimentos científicos, identificando formas de injustiça, se pensa, como nas seções Ler tabela, Ler texto sociológico e Releitura, em soluções para o problema da desigualdade, de modo a participar do debate público de forma crítica, o que as perguntas do Roteiro de trabalho das mencionadas seções ajudam a fazer.</p>
<p>4 ANARQUISTAS E SOCIALISTAS: O PODER DOS TRABALHADORES</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as ideias e os movimentos sociais que, no século XIX, se opuseram ao capitalismo e formularam novas concepções de sociedade, Estado e economia. 2. Analisar as semelhanças e as diferenças entre três experiências históricas de regimes socialistas no século XX. 3. Refletir sobre as tensões, contradições e impasses vividos nos países socialistas e seus desdobramentos e transformações no início do século XXI. 	<p>10 a 12 aulas</p>	<p>A Competência 1 será trabalhada ao longo do capítulo mediante diversos instrumentos de análise empregados nas atividades. Na seção Releitura, os estudantes serão levados a avaliar todas as imagens de propaganda política do capítulo para indicar, de modo crítico, qual delas sintetiza melhor a ideia de revolução; também será necessário comparar opiniões divergentes sobre a sobrevivência do regime socialista em Cuba, após o fim da União Soviética. O estudo das relações entre o desenvolvimento econômico, a industrialização e o impacto sobre o meio ambiente mobiliza a Competência 3, na medida em que, na seção Pesquisa, os alunos são incentivados a investigar o papel da China contemporânea como potência econômica emergente. Ao longo do capítulo, a Competência 5 pode ser desenvolvida por meio da reflexão sobre as violências políticas e as diversas formas de violência social e econômica, como a fome e a desigualdade. Na seção Narrativas, por exemplo, discute-se a permanência da miséria como uma forma de violência que atravessa a história do Ocidente nos últimos dois séculos; assim como a seção Ler documentos visuais propõe uma reflexão sobre a violência política que marcou a propaganda do regime socialista na Rússia. A Competência 6 será mobilizada com os múltiplos debates a serem feitos nas atividades em que se convidam os estudantes a expressar suas opiniões para a turma, de modo a respeitar a fala do outro e formular argumentos convincentes para debater a questão. Essa estratégia pode ser desenvolvida, por exemplo, na seção Ponto de vista, que propõe, com base em um documento histórico, uma reflexão sobre a democracia no mundo contemporâneo.</p>



Capítulo	Objetivos	Cronograma	Competências específicas da BNCC
<p>5 TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO DO TRABALHO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceituar a noção de trabalho na perspectiva das Ciências Humanas e situá-lo em diferentes contextos históricos. 2. Compreender as transformações que acompanharam o surgimento da mão de obra assalariada. 3. Identificar as relações entre a lógica de geração de capital e as transformações no mundo do trabalho. 4. Reconhecer os aspectos que caracterizam o atual processo de precarização das relações de trabalho e das condições de exercício das atividades profissionais. 	<p>10 a 12 aulas</p>	<p>O capítulo possibilita o desenvolvimento da Competência 1, ao incentivar os estudantes a analisar processos relacionados ao tema “trabalho” por meio de atividades que estimulam a reflexão, utilizando fontes e recursos variados, e que demandam diferentes procedimentos para tratar questões estruturadas para mobilizar o raciocínio, a capacidade de ler, classificar e estabelecer relações entre variáveis e fazer avaliações calcadas no senso crítico.</p> <p>Na seção Ler gráficos e tabelas, a Competência 4 é contemplada no levantamento de características da população do município e do estado dos estudantes, relacionadas ao mundo do trabalho, o que permite avaliar a ocorrência dos efeitos da transformação das relações de produção, capital e trabalho. Já por meio da seção Pesquisa, essa competência é contemplada com o reconhecimento das cantigas de trabalho como um resquício cultural, outrora bastante presente no meio rural e que foi perdendo espaço também em decorrência das transformações nas relações de trabalho.</p> <p>A seção Ler reportagem e gráfico explora os impactos que a pandemia de Covid-19 trouxe para o mercado de trabalho no Brasil, ocasionando a falência de muitas empresas e um número elevado de demissões.</p> <p>Isso possibilita a análise, na perspectiva da Competência 4, das relações de produção, capital e trabalho em um contexto específico (o da pandemia no Brasil), mas também permite avaliar a ocorrência de situações que podem eventualmente se estender para além da pandemia, como a manutenção de um numeroso exército de desempregados, pressionando os salários para níveis baixos e favorecendo a precarização das condições de trabalho.</p> <p>Por fim, a seção Releitura apresenta mais uma possibilidade de analisar relações de trabalho em contextos específicos e em momentos históricos diferentes. A seção ainda problematiza o papel da Educação como alternativa para transformar a realidade econômica de países subdesenvolvidos e em desenvolvimento por meio qualificação profissional.</p> <p>A Competência 5 é aludida na seção Ponto de vista, que problematiza as transformações na relação de trabalho, muito criticadas por quem identifica nelas um meio de precarização das relações das condições de trabalho, que teria como efeito principal o aprofundamento das injustiças sociais. Por outro lado, os apoiadores das mudanças alegam que elas podem favorecer a contratação de trabalhadores, reduzindo o desemprego, o que seria benéfico para combater tais injustiças.</p> <p>A seção Pesquisa contempla a Competência 5 por meio da crítica contida na canção <i>Felicidade</i>, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, às condições de vida das pessoas pobres que precisam trabalhar duro na maior parte do tempo, com pouca margem para diversão; e por apresentar as canções de trabalho como manifestações culturais que refletem relações de trabalho coletivo e solidário, além de constituir uma forma de reduzir os efeitos extenuantes do trabalho pesado.</p>



Capítulo	Objetivos	Cronograma	Competências específicas da BNCC
<p>6 A ERA DO BIG DATA: LIBERDADE OU CONTROLE DA AUTONOMIA?</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar os fins e os meios das tecnologias de informação na contemporaneidade e suas relações com valores democráticos, como transparência nas informações, direitos humanos e dignidade no trabalho. 2. Compreender, no plano epistemológico, o que seriam algoritmos, <i>big data</i> e seus mecanismos de processamento e suas relações com a noção de sociedade de controle, autonomia, liberdade e valores democráticos. 3. Problematizar a naturalização das tecnologias da informação como um instrumento neutro, regido por princípios positivistas de racionalidade, em prol do próprio progresso científico, abstrato. 4. Identificar em produtos culturais, como séries, filmes, aplicativos de jogos, redes sociais, ou em espaços públicos e <i>gadgets</i>, relações de trabalho que estão estruturadas por lógicas de regulação algorítmica e do <i>big data</i>. 5. Refletir sobre os impactos dessa tecnologias na qualidade de vida dos cidadãos, nos processos de constituição da democracia e na partilha de informações. 	<p>10 a 12 aulas</p>	<p>As Competências 1, 4 e 5 serão trabalhadas neste capítulo. A Competência 1 será desenvolvida na seção Narrativa, ao investigar os propósitos comerciais da Netflix, que utiliza <i>big data</i> em suas estratégias para fomentar o consumo de seus produtos; na seção Ler e refletir, com a questão da leitura biométrica como um dispositivo voltado para exercer poder e controle, contraposta ao direito à imagem assegurado por leis constitucionais; na primeira seção Ponto de vista, ao incentivar os estudantes a construírem uma nuvem de valores com base na investigação crítica das discussões filosóficas sobre liberdade e autonomia; na primeira seção Ler texto jornalístico, com a desnaturalização e o questionamento sobre o que seria um algoritmo e as três dimensões de sua constituição; na segunda seção Ler texto jornalístico, ao apresentar outra perspectiva do algoritmo, como ferramenta tecnológica que acentua estratégias de lucratividade das empresas que o utilizam; na seção Pesquisa, pela análise dos fundamentos e propósitos da produção de <i>fake news</i> e dos recursos tecnológicos, como <i>sites</i> e conhecimentos críticos, que podem combatê-las e desconstruí-las; na segunda seção Ponto de vista, pela avaliação dos algoritmos segundo a perspectiva ideológica do positivismo, do progresso tecnológico neutro e da melhoria de qualidade de vida.</p> <p>A Competência 4 será mobilizada na seção Ler texto jornalístico, que retrata as consequências da regulação algorítmica na precarização do trabalho e o modo como as empresas privadas e o poder público agem.</p> <p>A Competência 5 será trabalhada na seção Narrativas, ao se analisarem os aspectos éticos que envolvem a construção da audiência e a produção de programas televisivos que têm como base pesquisas de dados dos próprios consumidores; na seção Ler e refletir, ao se questionar o que fundamenta eticamente o mapeamento biométrico dos cidadãos de um país, quem o controlaria e quais são os meios e fins desse controle; na seção Ponto de vista, ao debater e refletir se autonomia e liberdade seriam valores necessários na atualidade, considerando os fins do <i>big data</i>; na primeira seção Ler texto jornalístico, ao se desconstruir a ideia de que um algoritmo seria uma tecnologia em si, sem desdobramentos no campo social; na segunda seção Ler texto jornalístico, ao se analisar criticamente a relação entre o aumento das mortes de <i>motoboy</i>s e os algoritmos que são utilizados para otimizar o lucro de empresas em forma de incentivos, como prêmios e bonificação; na seção Pesquisa, por meio da investigação e da utilização de <i>big data</i> para a construção de <i>fake news</i> e seus direcionamentos, a fim de influenciar eleições em processos antidemocráticos; na seção Ponto de vista, ao se analisar o objetivo original da internet de tornar-se um bem público que visaria ao desenvolvimento de valores democráticos, mas que está sendo usada para manipular e disseminar práticas ideológicas que tem como base o consumo alienado e falsos princípios positivistas.</p>

Processo de avaliação

A avaliação é um processo contínuo de tomada de consciência de professores e alunos acerca das aprendizagens relacionadas às várias propostas trabalhadas em sala de aula. Nesse sentido, tanto melhor será a avaliação quanto maior for o número de atividades realizadas e quanto mais diversificadas o forem, levando em conta as diferentes competências avaliadas.

Em todos os capítulos, pelo menos duas das atividades propostas podem ser consideradas como parte do processo de avaliação. Em especial, devem ser avaliadas todas as propostas de pesquisa, que incluem várias etapas de trabalho e a apresentação de resultados.